

## FUNCIONALISMO

Termo de Ajustamento de Conduta determina que 264 funcionários da Agência Nacional de Energia Elétrica saiam até dezembro. Novo concurso depende de autorização do Ministério do Planejamento

# Aneel dispensará temporários

**A** Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) terá de dispensar 264 dos seus 646 funcionários até dezembro deste ano, mas ainda não conseguiu autorização do governo para realizar concurso público para substituir todo esse pessoal.

Por determinação legal e por conta de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado com o Ministério Público, o órgão regulador terá de dispensar 100 dos 138 funcionários terceirizados (nível médio) e 164 com contratos temporários (nível superior) até o final do ano.

Esses funcionários deveriam ser substituídos por quadros efetivos, contratados por meio de concurso público, mas até agora a agência só conseguiu realizar uma primeira etapa dos processos de seleção para a regularização do quadro de pessoal.

O diretor-geral da agência, Jerson Kelman, afirmou que já pediu autorização ao Ministério do Planejamento para realizar nova seleção de pessoal, mas ainda não foi autorizado a seguir com o processo seletivo.

O Ministério do Planejamento alega que o pedido da Aneel é uma das diversas demandas para a contratação de pessoal em vários órgãos do governo. O assunto está sob avaliação do Departamento de Análise de Força de Trabalho, responsável pela definição de prioridades de contratação, e também da Secretaria de Orçamento Federal, que avalia a disponibilidade de recursos. O ministério

considerou natural a preocupação dos gestores dos diversos órgãos que precisam contratar pessoal, e informou que ao longo do mês de julho já autorizou a realização de vários concursos públicos.

Dos 650 atuais funcionários da Aneel, apenas 201 foram aprovados em concurso público. Apesar das 290 vagas que foram abertas, muitos aprovados desistiram durante o curso de formação, ou tomaram posse e depois se desligaram da agência.

Além dos terceirizados e temporários (302), a agência também conta com 143 funcionários que ocupam cargos comissionados, entre diretores, superintendentes e técnicos requisitados de outros órgãos.

### Prejuízo

Na avaliação de Kelman, além sobrecarregar de trabalho os funcionários que permanecerem na agência, o grande número de dispensas deverá prejudicar a "memória institucional da agência", já que os funcionários que trabalharam até hoje na regulação do setor elétrico terão que deixar a agência de uma só vez.

Ele argumenta que tanto a lei sobre o quadro de pessoal da agência quanto o TAC com o Ministério Público foram elaborados sob a presunção de que a Aneel faria concursos públicos para que não houvesse lacuna entre a dispensa dos atuais profissionais e o início do trabalho de novos técnicos.

Enquanto aguarda autorização para fazer novo concurso público, ele disse que vai tentar prorrogar o

Adauto Cruz/CB



JERSON KELMAN ACREDITA QUE, ATÉ DEZEMBRO, A DIRETORIA ESTARÁ COMPLETA PARA GARANTIR O BOM FUNCIONAMENTO DA AGÊNCIA

prazo dos contratos atuais de pessoal até que novos concursados comecem efetivamente a trabalhar.

O segundo concurso da Aneel, ainda sob análise do Planejamento, prevê a abertura de 355 vagas: 225 de nível superior e 130 de nível médio.

O problema de pessoal não afeta apenas a área técnica e administrativa da agência. A diretoria da Aneel também sofre com a falta de dois dos seus cinco membros desde maio deste ano.

Como as decisões da diretoria precisam contar com o mí-

nimo de três votos, os processos em análise só são aprovados por unanimidade.

A situação poderá ficar ainda mais grave se o governo não conseguir aprovar no Senado o nome de novos diretores até dezembro. Isso porque os manda-

tos de outros dois diretores também terminam no final do ano, restando apenas o diretor-geral.

"Estou confiante de que antes disso a Aneel vai ter a sua plenitude de diretoria", disse Kelman, na esperança de que as indicações sejam feitas a tempo.